

O IMPACTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NO CARNAVAL DE OURO PRETO -MG

Larissa Gonçalves de Oliveira Domiciano¹
Andréia da Graça Ferreira²
Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves Knupp³
Carolina Lescura⁴

Resumo: O surto de doença infecciosa causada pelo vírus conhecido como SARS COVID-19, teve início em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan na China. Devido a seus altos índices de contaminação ele rapidamente se alastrou pelo mundo tornando-se uma pandemia. Este cenário trouxe consequências para todos os setores da economia mundial, principalmente para o setor turístico e de eventos, uma vez que o isolamento social é uma das formas mais eficazes para evitar a transmissão do vírus que ocorre de pessoa para pessoa. Desse modo, a partir da abordagem qualitativa e com propósito descritivo-exploratório, o presente artigo objetiva explorar as implicações desta pandemia na realização do Carnaval de Ouro Preto-MG em 2021, evento secular e um dos principais do município. A pesquisa trouxe como resultados o fato de que a pandemia está causando mudanças na forma como o carnaval ouro-pretano e os blocos universitários são organizados, e evidenciou a maneira como o evento ocorrerá no próximo ano, com um possível adiamento para o segundo semestre de 2021.

Palavras-chave: Pandemia da Covid-19; Setor de turismo; Setor de eventos; Carnaval; Ouro Preto-MG; Blocos universitários.

1. Introdução

Atualmente o mundo está vivendo um cenário pandêmico, este teve início em dezembro de 2019, na província de Hubei na China. Devido a este acontecimento, entidades e organizações de saúde declararam emergência de saúde pública de preocupação internacional, e passaram a sugerir uma série de medidas para evitarmos que o vírus se dissemine ainda mais, uma vez que a contaminação pelo novo coronavírus pode causar sintomas graves que levam o indivíduo a óbito. Desta forma, o distanciamento social é uma das medidas que evitam a disseminação do vírus, visto que a transmissão ocorre de pessoa para pessoa (Rothan & Byrareddy, 2020).

Neste sentido, autoridades competentes de todos os países do mundo decretaram o isolamento social, estabelecendo que a população permanecesse em suas residências e

¹ Graduanda em Turismo pela Universidade Federal de Ouro Preto. larissa.domiciano@aluno.ufop.edu.br

² Graduanda em Turismo pela Universidade Federal de Ouro Preto. andreia.graca@aluno.ufop.edu.br

³ Professor adjunto do curso de bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto. Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras. Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Ouro Preto. marcosknupp@ufop.edu.br

⁴ Professora adjunta do curso de bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto. Doutora e mestre em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Lavras. Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora. carolina.volta@ufop.edu.br

determinando o fechamento de fronteiras. Por conta disso, a World Tourism Organization (UNWTO, 2020), considera que o turismo está sendo o setor mais afetado por essa pandemia, pois o mesmo está diretamente ligado ao deslocamento de pessoas. Em decorrência da proibição de aglomerações, o setor de eventos também sofre os danos advindos da COVID-19. E, de acordo com Mohanty, Himanshi e Choudhury (2020), os eventos são alvos fáceis quando se trata de surtos de doenças infecciosas.

O carnaval é um evento que está atrelado à imagem do Brasil, quase sempre está presente na divulgação deste destino. Por esse motivo, tanto a população, quanto os turistas percebem a importância do evento para a cultura brasileira (Nascimento, 2014; Rosa, 2000, Porto, 2009). O início das manifestações carnavalescas em Ouro Preto data de 1867, pelo que se tem registro, desse modo, o centenário carnaval ouro-pretano tornou-se ao longo dos anos um evento de tamanha importância para a economia deste município, uma vez que ele atrai turistas de todo os lugares do mundo e sua grandiosidade o faz adquirir consideráveis investimentos financeiros (Soutto Mayor, 2012). Visto que Ouro Preto é uma cidade universitária, o carnaval ouro-pretano possui não apenas o carnaval de rua, dos blocos caricatos e dos desfiles das escolas de samba, mas também o carnaval proveniente das Repúblicas Estudantis que, segundo Souto Mayor (2012), surgiram com o pretexto de arrecadar dinheiro para a manutenção de suas casas. Assim, os estudantes organizam festas e planejam grandes blocos universitários, que resultaram na criação de uma associação chamada Liga dos Blocos, formada atualmente pelos blocos Caixão, Cabrobó, Praia e Chapado. E são esses blocos que daremos foco nesta pesquisa, visto que essa é uma manifestação cultural importante para a promoção do carnaval de Ouro Preto, e principalmente para a movimentação econômica do município.

Entretanto, como menciona Teixeira (2020), eventos como o carnaval tem comportamentos sociais incompatíveis com as medidas sanitárias necessárias para conter a COVID-19. Sendo assim, a realização deste evento pode estar comprometida devido a pandemia, e decretar o cancelamento ou adiamento do carnaval 2021 pode ser crucial para conter a disseminação do novo coronavírus (Teixeira, 2020).

Portanto, este artigo tem como objetivo geral explorar as implicações desta pandemia na realização do Carnaval de Ouro Preto-MG em 2021. Adicionalmente, pretende-se apresentar as providências que estão sendo tomadas pelos organizadores do carnaval, especialmente os organizadores dos blocos universitários, e investigar suas pretensões quanto ao cancelamento ou adiamento do evento em 2021. Posto isso, a pesquisa apresenta abordagem qualitativa com propósito descritivo-exploratório. Com o intuito de alcançarmos os objetivos propostos, primeiramente desempenhamos revisões bibliográficas e documentais e, em seguida, realizamos entrevistas semiestruturadas com pessoas que estão diretamente ligadas ao setor de eventos de Ouro Preto e envolvidas na organização dos blocos universitários. Todo material transcrito foi submetido a análise de conteúdo, originando quatro categorias que serão exploradas ao longo deste trabalho.

Este artigo encontra-se organizado em cinco seções, além desta introdução. Inicialmente, realizamos uma revisão de literatura para tratar do advento da pandemia do novo coronavírus e seus impactos, especialmente para o setor turístico. Adiante apresentamos um breve histórico sobre o carnaval de Ouro Preto, exaltando seu caráter centenário. Em seguida descrevemos a metodologia para, na quarta seção, apresentarmos

os principais resultados desta pesquisa. Encerramos o artigo com as considerações finais, apontando as principais contribuições científicas e as possibilidades para pesquisas futuras.

2. A pandemia do novo Coronavírus e o turismo: relação perniciosa?

O ano de 2019 terminou com a notícia do surgimento de um vírus conhecido como SARS COVID-19. No mês de dezembro de 2019 foram identificados os primeiros casos de infecção em Wuhan, província de Hubei na China e, rapidamente, este vírus se alastrou pelo mundo tornando-se uma pandemia (Madray, 2020; Rodríguez & Reyes, 2020; Rothan & Byrareddy, 2020; Sohrabi, *et al.*, 2020). Atualmente, são mais de 84 milhões de casos confirmados de pessoas infectadas pelo novo coronavírus em todo mundo e o número de mortos ultrapassa a quantidade de 1 milhão e oitocentas mil de pessoas, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021). No Brasil, o número de casos confirmados ultrapassa 7 milhões de pessoas e a quantidade de mortos pela COVID-19 chega a mais de 200 mil pessoas (OMS, 2021).

Sobre a fisiopatologia desta doença, Sohrabi *et al.* (2020) informam que a COVID-19 é causada por um betacoronavírus chamado SARS-COV-2. O surto desta doença foi declarado pela OMS como uma Emergência de Saúde Pública de Preocupação Internacional, pois a mesma representa riscos para países com sistemas de saúde vulneráveis (Sohrabi, *et al.*, 2020,). São vários sintomas da doença, dentre eles os mais comuns são a tosse seca, dispneia, febre, fadiga e dificuldade respiratória. (Huang, *et al.*, 2020; Hormati, *et al.*, 2020; Rothan & Byrareddy, 2020; Sohrabi, *et al.*, 2020; Xydakis, *et al.*, 2020)

Muitos pesquisadores explicam que a transmissão ocorre de pessoa para pessoa, através de gotículas espalhadas pela tosse ou espirro de indivíduos infectados (Rothan & Byrareddy, 2020). Sendo assim, o distanciamento social está sendo aplicado como a principal medida, até o momento, para evitar a disseminação do coronavírus, enquanto vários cientistas e institutos de pesquisa do mundo todo trabalham na elaboração de vacinas capazes de conter a pandemia (Rothan & Byrareddy, 2020).

Desta forma, além da adoção do isolamento social, os cientistas e pesquisadores da área de saúde também indicam a higienização das mãos com água e sabão ou utilização de álcool em gel 70%, manter a casa limpa e arejada, realizar a higienização de superfícies, não compartilhar objetos com pessoas suspeitas ou confirmadas com coronavírus, evitar aglomerações, evitar colocar as mãos na boca, olhos e nariz, e cobrir o nariz e a boca com o antebraço ao tossir ou espirrar (Almeida Junior, *et al.* 2020). Sousa Junior, *et al.*, (2020) alertam para o uso de máscara e apontam que cuidados com a alimentação também são fundamentais para aumentar a imunidade e evitar ser contaminado pela doença.

Dantas, Costa e Silva (2020) advogam que um dos principais contribuidores para disseminação do vírus foram os turistas, pois os viajantes, “provenientes do estrangeiro, ao manterem contato com serviços, transformam os seus bairros em epicentro, propiciando migração do vírus para os bairros pobres, de alta vulnerabilidade socioeconômica” (p.12). Isso explica a importância do cumprimento correto de todas as medidas de segurança, principalmente o distanciamento social. Entretanto, apesar de

necessário, o isolamento social pode estar prejudicando a saúde mental de cidadãos do mundo inteiro, como apontado por Souza Júnior, *et al.*, (2020, p.4). Ho *et al.* (2020) apresentam os danos psicológicos que as pessoas podem desenvolver nesse período e dentre eles estão a depressão, ansiedade, ataques de pânico, sintomas de transtorno de estresse pós-traumático, delírio, psicose e até suicídio.

Neste sentido, após tanto tempo se isolando socialmente, as pessoas desejarão viajar, como previsto por Santa Ana (2020), pois as viagens trazem novas experiências, satisfação e bem estar. Contudo, este é um dos setores que mais sofre com os impactos dessa pandemia devido ao fechamento de fronteiras, como declara a World Tourism Organization (UNWTO, 2020). Para se ter uma ideia da grandeza desse impacto a nível mundial, devido ao bloqueio em muitos países, as restrições de viagens e o fechamento de aeroportos e fronteiras nacionais, as chegadas nos aeroportos internacionais diminuíram em 57% em março de 2020 (UNWTO, 2020).

Em anos anteriores à pandemia, o turismo foi apontado como um setor muito importante para economia mundial. De acordo com a World Travel & Tourism Council (WTTC, 2020), o setor de viagens e turismo gerou 10% do PIB global, 330 milhões de empregos, 6,8% do total das exportações globais e 4,3% do total de investimentos no ano de 2019. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), o setor turístico no Brasil representa 3,71% do PIB nacional. Mas, devido à pandemia, as perdas econômicas do setor reduzirão de 38,9% em comparação ao PIB do setor em 2019 e a perda total do setor turístico brasileiro será de R \$116,7 bilhões no biênio 2020-2021 (Fundação Getúlio Vargas [FGV], 2020). E de acordo com a International Labour Organization (ILO, 2020), o Brasil sofreu grandes perdas, devido ao fechamento de cerca de 80% dos serviços de alojamento, parques e atrações turísticas, além disso a falta de apoio público no setor pode levar a uma perda de US \$ 6.2 bilhões com as consequência da queda na entrada de viajantes internacionais

Segundo a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (ABEAR, 2020), houve quedas de 93% no tráfego aéreo nacional e 98% no internacional. Uma pesquisa realizada com representantes de empreendimentos turísticos do estado de Minas Gerais, demonstra que 33,52% prevêem redução de 51% à 75% no faturamento anual devido a essa pandemia e 36,50% acreditam que a redução será maior que 75%. (Observatório de Turismo de Minas Gerais [OTMG], 2020).

A pandemia da COVID-19 também gerou danos em vários setores, trazendo grandes consequências para a política, economia, relações sociais e meio ambiente (Gama Neto, 2020). Apesar de já ter havido outros surtos de doenças infecciosas, Beni (2020) acredita que o atual cenário é algo nunca vivido antes pela humanidade, pois essa pandemia está gerando uma crise não apenas na saúde pública, mas também uma crise financeira, econômica, política e social. Ainda segundo Beni “precisamos entender finalmente que, o que estamos sofrendo de há muito é uma crise política que agora se agrava potencialmente com a pandemia COVID-19” (Beni, 2020, p.6). Outro autor também consente com esta ideia, afirmando que:

No Brasil, a crise sanitária e econômica foi potencializada pela crise política e social, protagonizada pelo presidente Jair Bolsonaro que, numa sequência de fatos desastrosos, proferiu ofensas preconceituosas à China e à Organização

Mundial de Saúde, agência da Organização das Nações Unidas, baseado em teorias de conspiração pueris e em fake news distribuídas nas redes sociais por meio de robôs dirigidos pelo chamado “gabinete de ódio” do governo, formado por parentes e cúmplices do presidente, ato que levou à abertura de inquérito pelas autoridades judiciárias (Trigo, 2020, p.10).

Apesar dos vários impactos negativos advindos dessa pandemia, Trigo (2020) também indica alguns segmentos que estão sendo beneficiados, como os que promovem o distanciamento, tais como o ensino à distância, entretenimento *online*, plataformas para trabalho remoto, telefonia e internet banda larga; e segmentos da saúde como nutrição, telemedicina, planos de saúde e seguro de vida, alimentação, produtos de limpeza e destinados a área da saúde.

Santa Ana (2020) concorda que houve benefícios em decorrência dessa pandemia, listando então uma série de impactos positivos gerados para o setor de viagens e turismo, dentre os itens listados estão o:

A) Incremento do fluxo de turismo, especialmente o turismo interno, após o *lockdown*; B) Emergência de novos destinos e mudança na imagem dos destinos existentes; C) Aumento das atividades em família e com a natureza; D) Crescimento do turismo de vizinhança (lugares próximos), turismo rural, agroturismo e turismo nas cidades; E) Melhorias nos padrões de saúde, viagem, comunicação, compras e higiene; F) Promoção de produtos eco sustentáveis e mudanças nos hábitos de alimentação dos turistas; G) Restrições ao turismo com animais; H) Aceleração do senso de conservação da biodiversidade.

Herrera, *et al*, (2020), acredita que por meio dessa pandemia devemos aprender a lidar com futuras crises na saúde que possam afetar o turismo, desenvolvendo a longo prazo estratégias de gestão de riscos em caso de crises de saúde e que esta deverá ser uma tarefa conjunta. No intuito de minimizar os impactos sofridos pelo turismo devido a COVID-19, os gestores de empreendimentos deste setor estão repensando a maneira como irão gerir os estabelecimentos, aplicando novas práticas de gestão (Coelho & Mayer, 2020). De acordo com uma pesquisa realizada pelo OTMG (2020), as empresas do setor turístico adotaram algumas medidas, tais como: adesão à tele entrega (9,87%); redução/isenção de multas (9,96%); comercialização por meio de *voucher* (11,17%); ofertas de serviços online (15,08%) e; funcionários em *home office* (21,79%). Contudo, além das medidas tomadas pelas próprias empresas, a FGV (2020) acredita que será necessário que o governo do país também elabore formas de evitar o impacto ainda maior ao setor de turismo, tal como a Lei nº 14.046, de 24 de agosto de 2020 que versa sobre o adiamento e o cancelamento de serviços, reservas e de eventos de turismo e cultura em razão da pandemia.

Neste cenário, está o setor de eventos que age como motivador do turismo, isso faz dele um importante colaborador da atividade e do desenvolvimento de destinos turísticos (Leiper, 1990). Da mesma forma, este setor também está sendo afetado pela pandemia, pois os eventos sofrem desvantagem em contextos como do COVID-19, por terem potencial de serem fontes de infecção, de acordo com Mohanty, Himanshi e Choudhury (2020).

Desse modo, muitos autores relacionam o aumento do número de pessoas infectadas pelo COVID-19 aos acontecimentos de eventos. Uma notícia da BBC (2020) apontou que a realização de eventos em meio a pandemia influenciou para disseminação do novo coronavírus na Índia, como foi o caso de um evento religioso chamado Tablighi Jamaat no início de 2020. Outro exemplo foi apontado por Cuschieri, *et al.*, (2020, p.1), a respeito do aumento do número de casos de pessoas infectadas pelo coronavírus após eventos realizados na ilha de Malta. E outros autores acreditam que os casos de pessoas contaminadas pelo coronavírus no Brasil aumentaram após o acontecimento do carnaval 2020, visto que esse é um evento que atrai turistas do mundo inteiro (Dantas & Costa Silva, 2020).

É difícil prever quais serão os impactos econômicos totais do novo coronavírus, mas uma coisa é certa, será possível reverter os efeitos dessa crise apenas quando houver uma medida eficaz no seu combate, pois nosso aprendizado em relação a outros surtos internacionais, a desaceleração econômica, regional ou multilateral, é passível de reversão somente após a estabilização do mesmo (Senhoras, 2020).

3. Carnaval de Ouro Preto: suas múltiplas facetas

Os eventos muitas vezes são utilizados para desenvolver e divulgar um destino turístico, amenizando a sazonalidade e estabilizando a economia (Nascimento, 2014; Rosa, 2000). O carnaval é um destes eventos, e por se tratar de um evento de em média quatro dias, e de grande retorno econômico, acaba recebendo investimento de muitos municípios do país (Nascimento, 2014). Outro fator que contribui, é a imagem do Brasil estar intrinsecamente associada ao carnaval, tanto no imaginário nacional quanto pelo internacional, o transformando em uma festa de interesse mundial (Porto, 2009).

Atualmente, os eventos e o turismo de massa são vistos como um bom investimento (Rosa, 2000). Mas o cenário nacional nem sempre foi esse, para entender como essa valorização se desenvolveu no país é preciso voltar um pouco na história. Soutto Mayor (2015) retrata uma cronologia do carnaval de Ouro Preto de 1980 a 2010, no qual o início da valorização do turismo no país se dá com o crescimento do setor turístico no contexto mundial. Por volta de 1974, o Brasil começou a investir no setor focando, principalmente, no público estrangeiro. Já o reconhecimento turístico de Minas Gerais foi tardio, em contrapartida ao alto potencial de suas cidades históricas e do circuito das águas.

A partir do aumento do apoio do Estado no setor, “o carnaval mineiro, bastante relacionado às raízes históricas do estado, também passou a desempenhar importante função como forma de promover as cidades, à medida que estas também começavam a ser promovidas como destinos turísticos” (Soutto Mayor, 2015, p.7). A Secretaria Municipal de Turismo de Ouro Preto passou a acolher os turistas que buscavam a cidade para o carnaval e as mídias começaram a cobrir o evento. Com o grande crescimento do carnaval, ele desperta o interesse de patrocinadores, como a Alcan e, em 1985, o carnaval ouro-pretano é anunciado como uma das melhores celebrações momescas de Minas Gerais, e a festa passa a atrair um grande número de pessoas de diferentes localidades.

Em 1987 chegaram a faltar vagas nos hotéis para abrigar os turistas, demonstrando uma falta de preparo da cidade e uma necessidade de infraestrutura, não só para o turista, mas também para os moradores. Para resolver estes problemas, em 1993, é criado pela Secretaria Municipal de Turismo um programa especial para o carnaval. Também, no mesmo ano, são realizados cerca de 300 eventos no município e distritos, esse número revela a importância que o turismo de eventos passa a ter para Ouro Preto, e como a prefeitura observa o possível retorno lucrativo (Soutto Mayor, 2015).

A partir de então, se afirma uma preocupação muito grande com o turismo e com a realização de eventos como o carnaval. “No ano de 1997, a entrada de grandes empresas na festa parece alcançar proporções maiores, a partir da constatação do possível aumento do número de patrocinadores e até da terceirização do carnaval” (Soutto Mayor, 2015, p.12). O carnaval então ganha maiores proporções sem abandonar, contudo, o seu passado tradicional e seu vínculo com o patrimônio histórico muito usado para a sua promoção.

A origem do Carnaval de Ouro Preto está ligada ao Bloco Zé Pereira dos Lacaio, que foi criado por José Nogueira Paredes, que inicialmente criou o Carnaval do Rio de Janeiro em 1848. E em 1867, com sua mudança para Ouro Preto leva a novidade consigo e funda o Bloco Zé Pereira Clube dos Lacaio (Porto, 2009). Assim como a maioria das festas ouro-pretanas, o carnaval tem a influência do sincretismo mineiro, mas este em especial se dá contrário a religiosidade, sendo uma festa de inovação ao profano e de paganismo radical (Rosa, 2000; Porto, 2009).

O carnaval ouro-pretano se divide em duas modalidades, o carnaval dos grupos locais e o carnaval oriundo das Repúblicas de Estudantes (Soutto Mayor & Rosa, 2010; Porto, 2009). Já Fonseca (2016) expressa que: “Ouro Preto tem três carnavais, o de rua, o dos blocos e o das repúblicas” (p. 33). O de rua acontece no centro, onde a prefeitura monta pequenos palcos em meio ao patrimônio histórico. O carnaval dos blocos é dividido entre os caricatos ou nativos, organizados por moradores da cidade, e os das repúblicas, de caráter privado e organizados por estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto. Por fim, o carnaval republicano ou estudantil é caracterizado pela montagem de festas dentro de suas casas (repúblicas) com pacotes incluindo hospedagem, comida, bebida, apetrechos (abadás e canecas) (Fonseca, 2016).

Com o decorrer dos anos, percebe-se várias mudanças na realização do evento, mas uma em específico se mostra bem importante, que é a criação do Espaço Folia em 2006, uma área própria para a realização de grandes shows. As mudanças começaram com o intuito de proteção ao patrimônio histórico que vinha sofrendo com o grande número de foliões e para a segurança dos mesmos, houve então a adoção de medidas como número máximo de participantes nos desfiles, deslocamentos das manifestações para outros locais da cidade, desafogando assim o centro histórico e a Praça Tiradentes (Soutto Mayor & Rosa, 2010; Porto, 2009). Com essas mudanças e as multas altas pelos seus descumprimentos, alguns blocos, principalmente os de rua e os blocos caricatos deixaram de existir, por outro lado, as repúblicas viram no crescimento do carnaval uma possibilidade de arrecadar dinheiro para a manutenção de suas casas e muitos carnavais e blocos republicanos surgiram com esse pretexto (Soutto Mayor, 2012; Rosa, 2000).

“Este fato contribuiu para a consolidação da cultura carnavalesca republicana como o principal símbolo da festa na cidade, veiculada como uma de suas mais legítimas tradições” (Soutto Mayor, 2012, p.4).

O Espaço Folia, criado em 2006, fica localizado no estacionamento do Centro de Artes e Convenções da UFOP e com a montagem da infraestrutura adequada o espaço se torna semelhante aos dos grandes shows nacionais. O acesso para a área é o abadá adquirido por diferentes valores, dependendo do pacote que pode ser para um dia ou combo para todos os dias, também existe uma diferenciação de produtos já que possui uma separação entre camarote e pista (Soutto Mayor & Rosa, 2010).

E nesse processo, o próprio carnaval republicano, dos abadás e pacotes de atrações, tornou-se uma tradição[...], a tradição parecia tentar se encaixar em uma festa bastante distante do que os bonecos do Zé Pereira tentavam sugerir. Nesse sentido, chama a atenção[...], a ideia de tradição vendida como algo que já não existe mais, apostando no saudosismo e no apego das pessoas ao passado e ao “legítimo”, mesmo que as manifestações que emprestam essa representação já tenham se modificado ao longo do tempo (Soutto Mayor, 2012, p.185).

Assim o carnaval que ficou nacionalmente e internacionalmente conhecido pelas festividades nas ruas estreitas e centenárias de Ouro Preto, se deslocou para locais fechados e pagos que, atualmente, são uma grande parte da festa. Até mesmo blocos que permitiam a participação gratuita começaram a cobrar entrada, por outro lado, alguns blocos foram na direção contrária, destacando o desfile tradicional pelas ruas da cidade como uma forma de marketing (Soutto Mayor & Rosa, 2010).

Mesmo com tantas mudanças, Soutto Mayor (2012) ressalta que alguns problemas permaneceram, como a bagunça e o barulho que os visitantes causam na cidade, que muito desagradava os moradores. Para amenizar a situação foi criado um Termo de Ajustamento de Conduta para o espaço Minas Folia, estabelecendo horários de início e término, altura do som, infraestrutura mínima do local, além de recompensar os moradores do entorno com hospedagem durante o evento e doações para o Lar São Vicente de Paulo (Soutto Mayor, 2012).

Essas medidas foram acatadas, os direitos dos moradores foram preservados e hoje este evento possui uma grande representatividade para a comunidade local em razão da movimentação financeira gerada. De acordo com o site da prefeitura, atualmente, durante o período de carnaval, a cidade recebe cerca de 50 mil turistas que movimentam em torno de R\$20 milhões impactando diversos setores da cidade, não só o do turismo.

4. Metodologia

A presente pesquisa tem objetivo descritivo-exploratório, pois há uma necessidade de se obter mais informações e descrições deste evento sem precedentes e seus impactos, já que a pandemia do novo coronavírus é atual e pouco se sabe sobre seu impacto nos carnavais brasileiros.

Optou-se pelo método qualitativo, uma vez que esta abordagem permite a “explorar e entender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano” (Creswell, 2010, p.26).

O evento estudado é o carnaval de Ouro Preto, com foco principal nos blocos universitários, compreendendo que este evento representa apenas uma parcela de todo um setor que está sendo significativamente impactado pela pandemia.

Esta pesquisa foi elaborada em etapas, no qual a primeira foi constituída de uma revisão bibliográfica e uma análise documental. Este primeiro momento envolveu um levantamento de artigos científicos sobre o surgimento da pandemia da COVID-19, seus impactos no mundo e especialmente no turismo. Paralelo a isso, foi realizada uma pesquisa documental em artigos e documentos de órgãos públicos que apresentam as estratégias que estão sendo realizadas no enfrentamento dessa pandemia. Também foram analisados artigos a respeito do carnaval de Ouro Preto, que é o foco da nossa pesquisa, pois o mesmo é considerado um importante elemento que compõe as tradições da cidade. Assim como Soutto Mayor (2012) demonstrou, ele sempre foi representado com a ideia de ser uma festa tradicional, em razão dos seus centenários anos e principalmente devido a cidade possuir o título de Patrimônio Cultural da Humanidade.

Na segunda etapa foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com pessoas que estão diretamente ligadas ao setor de eventos de Ouro Preto e envolvidas na organização dos blocos universitários do carnaval ouro-pretano. Por meio desses atores chave buscamos compreender todos os empecilhos vivenciados durante este período de planejamento do carnaval de 2021, considerando o cenário da pandemia da COVID-19. Em razão da própria pandemia e da orientação de distanciamento social por parte da OMS, tais entrevistas aconteceram de forma *online*, através da plataforma *Google Meet*. Entre os entrevistados estavam indivíduos de órgãos públicos e um membro da organização dos blocos republicanos. A primeira entrevistada, formada em Turismo, é a diretora de eventos da Secretaria Municipal de Turismo na gestão de 2016 a 2020. O segundo entrevistado, também formado na área, foi secretário de Turismo (gestão 2016 a 2020) do município, tendo participado na ocasião da realização de vários eventos públicos e privados da cidade, inclusive de carnavais anteriores; na atual gestão, ele ocupa o cargo de Secretário de Governo. A terceira entrevistada, também bacharel em Turismo, é diretora do Centro de Artes e Convenções da Universidade Federal de Ouro Preto, local que ocorre o carnaval dos blocos universitários. Por fim, o quarto entrevistado é um representante da Liga do Blocos de Ouro Preto, que é formado pelos blocos republicanos Caixão, Cabrobó, Praia e Chapado.

O quadro abaixo tem o propósito de auxiliar na identificação dos entrevistados ao longo da análise e discussão dos resultados.

QUADRO 1 – Identificação dos entrevistados

Identificação	Cargo do entrevistado
Entrevistado A	Diretora de eventos da Secretaria Municipal de Turismo (Gestão 2017-2020)
Entrevistado B	Secretário de Governo (Gestão 2021-2024)
Entrevistado C	Diretora do Centro de Artes e Convenções da UFOP
Entrevistado D	Representante da Liga do Blocos de Ouro Preto

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com a apresentação de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, todas as entrevistas foram gravadas sob autorização dos participantes. Após a gravação, as informações transcritas e, posteriormente, submetidas à análise de conteúdo envolvendo três procedimentos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (Bardin, 2011). Nesse processo, emergiram quatro categorias de análise, que podem ser compreendidas por Bardin (2011) como “rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos” (p.147). Tais categorias serão exploradas na próxima seção.

5. O centenário carnaval de Ouro Preto em contexto de mudanças

As quatro categorias exploradas neste artigo são consideradas não apriorísticas (Campos, 2004), ou seja, são fruto das respostas dos próprios entrevistados. Por meio de um exercício exaustivo de ir e vir no material transcrito, identificamos temas convergentes que deram origem às categorias: “A maior crise do setor turístico de Ouro Preto”; “Retomada Consciente ou Inconsequente”; “Primeiro ano sem carnaval?”; “Um carnaval fora de época”.

5.1 “A maior crise do setor turístico de Ouro Preto”

A primeira categoria denominada “A maior crise do setor turístico de Ouro Preto” foi extraída da fala de um dos entrevistados por revelar a dimensão do impacto que a pandemia do novo coronavírus ocasionou no turismo de Ouro Preto, mais especificamente no setor de eventos.

Sabe-se que a pandemia da COVID-19 está impactando todas as cidades do mundo e causando muitas mortes e, em Ouro Preto não poderia ser diferente. O primeiro caso confirmado de COVID-19 no município ocorreu em 16 de maio de 2020 (Secretaria Municipal de Saúde de Ouro Preto, Boletim Informativo 59, 16/05/2020) e atualmente no município o número de casos tem aumentado progressivamente.

Por ser uma cidade turística, onde parte da economia vem deste setor, o município está sofrendo uma crise econômica devido à diminuição no fluxo de turistas, já que a pandemia interfere diretamente no deslocamento de pessoas devido à necessidade em manter o distanciamento social. Os entrevistados têm propriedade para nos informar sobre os impactos sofridos por Ouro Preto, e nos revelaram que consideram esta a maior crise que o turismo da cidade já enfrentou.

Foi a maior crise no setor turístico de Ouro Preto, depois da mudança da capital para Belo Horizonte. (Entrevistado B).

Em consequência dessa diminuição na atividade turística do município, houve o impacto financeiro, uma vez que a geração de emprego e renda advindas deste setor são significativos para a economia da cidade. A proibição de aglomerações causou o fechamento de atrativos e o cancelamento e/ou adiamento de eventos, e assim como apontado por Nascimento (2014), os eventos colaboram para o aumento do fluxo de turistas num destino. Em Ouro Preto a agenda de eventos foi toda cancelada devido a essa pandemia. Para evidenciar um pouco a lista de cancelamentos, entre eles estão: a Semana Santa, o Festival de Inverno, o Cine Ouro Preto (adiou e aconteceu *online* em outro mês), o Festival de Jazz, o Mimo Festival, o Festival Todos os Sons, os festivais de cerveja, os eventos esportivos, casamentos, bailes de formatura, entre muitos outros. E todos eles são significativos para movimentar a economia da cidade.

Por conta do cancelamento dos eventos que aconteceriam em 2020 ficou um prejuízo para os prestadores de serviço, para o turismo e o comércio em si e para a rede hoteleira, [...]. A arrecadação financeira do município neste ano seria maior se os eventos estivessem acontecendo normalmente (Entrevistada A).

Segundo os entrevistados, grande parte do comércio foi impactado por conta da pandemia. Empreendimentos fecharam e os que conseguiram se manter neste cenário crítico, foram afetados economicamente acarretando em demissões, suspensão de contratos trabalhistas e redução de faturamento.

[...] Algumas empresas de conhecidos meus não conseguiram se manter durante essa crise[...]. Foram tempos difíceis para os empresários, mas não só especificamente dos empresários da ponta do turismo, como os hotéis, as jardineiras e o transporte, mas também do comércio de maneira geral. Por exemplo, na Praça Tiradentes o comércio das pedras preciosas, a maioria fechou as portas, ou abriram, mas os turistas não estavam vindo, então não adiantou abrirem o estabelecimento[...]. A maioria dos empresários de Ouro Preto pelo o que eu tenho conhecimento, aderiram ao plano do Governo Federal, que possibilita a redução salarial do funcionário (Entrevistado B).

O inciso I do Art. 1º do Decreto Municipal nº 5.665, de 22 de março de 2020 (Ouro Preto MG, 2020) determina ser proibido a realização de eventos públicos ou privados com público superior a 30 pessoas. E o setor de eventos, de acordo com um dos entrevistados, foi apontado como o mais afetado no campo do turismo. Corroborando, Monhanty, Himanhi e Choudhury (2020) apontam que as restrições impostas pelos governos no país e no mundo resultaram em prejuízos irreparáveis no setor de turismo de eventos.

Foi um impacto muito grande para os prestadores de serviços, o município aderiu ao Minas Consciente, e tem um decreto municipal falando que não pode realizar eventos, então esse pessoal que prestava serviços nos eventos da prefeitura estão parados. A pandemia afetou todo mundo que de alguma forma

trabalha no setor de eventos. [...] Então entendo a dificuldade e a preocupação das pessoas, mas temos que ter muita cautela por causa da pandemia, essa é uma situação muito delicada (Entrevistada A).

O setor de eventos é composto por uma larga rede de fornecedores, e o impacto do cancelamento dos eventos foi sentido em toda essa cadeia (Gössling, *et al.*, 2020), como é apresentado pela fala da diretora do Centro de Artes e Convenções da UFOP:

Não tivemos que demitir ninguém, tivemos redução da carga horária, alguns trabalhadores estão trabalhando remotamente, [...] montamos escalas para não haver aglomeração. Mas sei que as empresas de fornecedores que nos atendem como serviços de limpeza, segurança, empresas de decoração, cerimonial, entre outros, realizaram demissões (Entrevistado C).

Outro setor, o cultural, que é ligado ao de eventos, também foi afetado, já que a classe artística e cultural muito depende de aglomerações em bares, teatros e casas de show (Guidolini & Silva, 2020, p.2). Para amenizar os danos nesse setor, a prefeitura aderiu à Lei Federal nº 14.017, de 29 de junho de 2020, conhecida como Lei Aldir Blanc, que dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas, e essa Lei foi citada pela entrevistada A, quando questionada sobre medidas adotadas para reparar o setor de eventos e pôde ser comprovada através da consulta no site da prefeitura de Ouro Preto.

Um auxílio emergencial municipal também foi criado com propósito de ajudar a população ouro-pretana que não conseguiu o auxílio do governo federal, como aponta o atual Secretário de Governo:

A cidade tem cerca de 68 guias cadastrados pelo Ministério do Turismo que podem exercer a função, fora os mais de 100 que não têm o cadastro, mas trabalham como guias. Não podemos ofuscar essa realidade, porque ela existe, e eles não podiam recorrer a ajuda do Governo Federal, então, em Ouro Preto, eles puderam. Esta foi uma ação social para ajudar aquelas pessoas que necessitam diretamente do turismo e não estão podendo trabalhar (Entrevistado B).

O auxílio foi divulgado no dia 14 de agosto, com o objetivo de reduzir os efeitos socioeconômicos decorrentes da pandemia. O auxílio no valor de até R\$500,00 foi destinado às famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que tiveram suas atividades interrompidas em razão da pandemia da COVID-19, como os trabalhadores de arte e cultura, os trabalhadores do turismo, os microempreendedores, os artesãos, os trabalhadores ambulantes e feirantes; produtores rurais, da agricultura familiar e da agroecologia e catadores de materiais recicláveis, que não tenham sido beneficiados pelo auxílio emergencial federal.

De modo geral, por meio da análise das entrevistas foi possível observar que a pandemia impactou de forma severa o turismo de Ouro Preto, especialmente o setor de eventos. Contudo, nota-se também muitas medidas adotadas pelos órgãos competentes a fim de amenizar os danos causados pela pandemia da Covid-19. A próxima categoria

apresentará como foi a retomada do turismo no município e a previsão para o setor de eventos.

5.2 “Retomada Consciente ou Inconsequente”

No dia 30 de abril de 2020, foi anunciado no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais a aprovação do plano denominado “Minas Consciente - Retomando a Economia do Jeito Certo”. O mesmo foi criado com intuito de orientar a retomada segura das atividades econômicas nas cidades mineiras, estipulando que o comércio, serviços e outros setores voltem a funcionar de forma gradual e seguindo os mesmos protocolos sanitários de biossegurança. O plano também determina 3 categorias de classificação para os municípios que o adotaram: Onda Vermelha – 1ª fase (Serviços essenciais); Onda Amarela – 2ª fase (Serviços não essenciais); Onda Verde – 3ª fase (Serviços não essenciais com alto risco de contágio). A categoria na qual o município se encontra, determina quais estabelecimentos podem reabrir. Ouro Preto aderiu a esse plano, sendo assim, como foi apontado por dois entrevistados (A e B), a retomada das atividades econômicas do município é baseada nos protocolos exigidos pelo Minas Consciente. A diretora de eventos da Secretaria Municipal de Turismo afirma que os estabelecimentos estão seguindo corretamente os protocolos exigidos pelo programa Minas Consciente e a fiscalização de cumprimento está sendo feita pela Guarda Municipal, contudo, o entrevistado B discorda que esteja havendo o cumprimento correto de todos os protocolos de biossegurança.

Considero que houve uma reabertura meio desesperada do turismo da cidade[...]. Não houve nenhum planejamento, nenhuma adaptação para a realidade de Ouro Preto. [...] Não houve nenhuma ação específica da prefeitura, foi uma reabertura sem o menor planejamento, sem o mínimo de cuidado com o cidadão ouro-pretano, isso me deixa muito preocupado, porque o setor de turismo da cidade sofre muito. (Entrevistado B)

A responsabilidade pela fiscalização do Plano Minas Consciente é do próprio município, por meio de notificação e aplicação de multa. De acordo com os entrevistados, no município de Ouro Preto os responsáveis por esta fiscalização são a Guarda Municipal e a Fiscalização de Postura. O Secretário de Governo, entrevistado B, considera que a fiscalização não foi e não está sendo efetiva devido ao ano eleitoral em 2020, e que não soube de nenhuma notificação ou multa aplicada no município. Mas, mesmo após o aumento de casos em Ouro Preto, até o momento, o turismo na cidade continua funcionando e não houve um aumento na fiscalização. Portanto, o entrevistado reforça a sua preocupação com a imagem do destino e com o fato da população estar sendo colocada em risco por ausência de medidas mais rígidas.

Já em nível federal, o Plano Nacional para Retomada do Turismo no Brasil foi anunciado no dia 3 de setembro em um evento realizado no Museu da Inconfidência em Ouro Preto, com foco na segurança e na economia. Para a elaboração do plano, foram analisadas as tendências do turismo pós coronavírus (viagens curtas e priorizando destinos de natureza) e foi criado o selo Turismo Responsável (GOV.BR, 2020). O atual

Secretário de Governo presume que isso seja uma grande chance para os distritos de Ouro Preto, e um aumento no investimento do Ecoturismo e do Turismo Rural.

[...] as cidades que mais estiverem preparadas no fator de segurança, serão as cidades que saíram na frente na retomada do turismo no Brasil, os protocolos de segurança tem que ser muito bem delineados, as estratégias de marketing do destino deverão ser muito forte e também dos meios individuais, como hospedagem e atrativos, mostrando que a preocupação maior é com a segurança (Entrevistado B).

Já quando se trata da retomada do setor de eventos o debate é complexo, pois de acordo com Mohanty, Himanshi e Choudhury (2020) a quantidade de pessoas nos eventos os torna um alvo fácil de grande potencial para propagação doenças infecciosas não apenas para o COVID 19. Mas Beni (2020) acredita que o setor de eventos deve impulsionar o turismo pós pandemia, em consequência Trigo (2020) aponta que “não se pode prever o futuro, mas é possível preparar-se para diversas situações por meio de planejamento dinâmico e estratégico”(p.11). Um de nossos entrevistados concorda com a necessidade desse planejamento antecipado.

Não há previsão e planejamento na retomada dos eventos, pois as aglomerações permanecem proibidas, [...]. Enfim, até o momento não há um planejamento mínimo de ações para quando for possível a retomada deste setor, não há nenhum estudo econômico para que possamos dar um fomento à essas pessoas que trabalham na área de eventos (Entrevistado B).

Uma outra previsão, como aponta o Davies (2020, p.4) é que ocorrerá um aumento na quantidade de eventos comunitários e também de eventos online aumentando assim sua acessibilidade e importância. A diretora do Centro de Artes e Convenções da UFOP destaca que:

Os eventos online não vão substituir os eventos presenciais, acredito que é a hora do Centro de Convenções se modernizar, adquirindo telões projetores e investindo em internet de boa qualidade, porque os eventos híbridos vieram para ficar, mas não irão acabar com os eventos presenciais e sim complementá-los, pois as pessoas demandam por contato (Entrevistada C).

Portanto, é notório que a retomada do turismo em Ouro Preto ocorreu de forma precipitada, em consequência disso, atualmente, o município enfrenta um aumento no número de casos, permanecendo constantemente em uma zona considerada de alto risco de contágio. E podemos demonstrar também que não há a possibilidade de retomada dos eventos na cidade, uma vez que estes causam aglomeração. Neste sentido, na próxima categoria abordaremos os impactos da pandemia na organização do evento central desta pesquisa, que é o Carnaval de Ouro Preto.

5.3 “Primeiro ano sem Carnaval?”

Atualmente há um risco muito grande na realização de eventos, devido a pandemia, principalmente aqueles que geram aglomeração como o carnaval, por ser um feriado nacional isso o torna um forte disseminador do vírus. Como declara Teixeira (2020), caso o carnaval seja realizado em fevereiro durante a pandemia, provavelmente reunirá pessoas de diferentes regiões e nacionalidades, podendo assim trazer o vírus para o local do evento ou levá-lo para o local de origem do viajante.

O carnaval, como qualquer outro evento, necessita de um planejamento prévio para que ele possa ocorrer de forma organizada. Assim, como nos foi informado por uma das entrevistadas, geralmente em Ouro Preto ele começa a ser organizado cerca de 10 meses antes mas, no ano de 2020, por conta da pandemia, nada foi organizado em relação ao carnaval de 2021. E ainda não há um posicionamento oficial da prefeitura de Ouro Preto sobre a realização do carnaval 2021, devido a troca da gestão do governo municipal. Mas até o momento, nossos entrevistados esclarecem que:

Até então não temos como pensar um carnaval para fevereiro, por causa da pandemia, falo referente a gestão atual, nossa preocupação é a segurança da população e dos turistas acima de tudo. Eu não tenho como informar sobre o carnaval, porque ficará à critério da próxima gestão (Entrevistada A).

Assim como retrata Teixeira (2020), o poder público brasileiro precisa levar em consideração cada peculiaridade da transmissão do coronavírus antes de tomar uma decisão quanto a realização do carnaval em 2021, evento onde o distanciamento social é quase impossível. Em concordância a este pensamento, o atual Secretário de Governo expõe que:

A próxima gestão trabalhou com a ideia de não ter o carnaval em fevereiro em Ouro Preto, porque não temos a segurança necessária para trabalhar um evento dessa grandiosidade. Nós não podemos deixar a euforia e o amor do ouro-pretano pelo carnaval se colocar à frente das medidas de biossegurança necessárias (Entrevistado B).

Contudo, assim como afirma Teixeira (2020), adiar o carnaval 2021 não garante que as pessoas não irão festejar, muito pelo contrário, o que provavelmente irá acontecer é que as pessoas vão aproveitar as duas datas, tanto a que foi cancelada, quanto a nova data, como já ocorreu em cancelamentos de eventos em outras cidades, citados pelo autor. E isso vai ao encontro do que um dos entrevistados acredita, pois ele afirma que o prefeito eleito, está ciente de que pode haver pessoas que irão comemorar o carnaval, mesmo que o evento seja cancelado, portanto, estão se preparando para caso isso aconteça.

Precisamos ter cuidado e realizar uma organização mínima dessas pessoas que irão para as ruas, para não virar uma bagunça. A Fiscalização de Postura terá que agir fortemente durante esse carnaval, [...] sabemos que não terá aquele fluxo turístico grande que geralmente temos no carnaval, mas terá um fluxo nas ruas, pois é um feriado e as pessoas irão sair de casa (Entrevistado B).

Para garantir a segurança durante este período que compreende o carnaval, o entrevistado B propõe inúmeras medidas de biossegurança para a população e os possíveis turistas, mas não podemos esquecer que, como menciona Teixeira (2020), as reuniões de massa como o carnaval são marcadas por comportamentos incompatíveis com medidas adotadas no enfrentamento da pandemia. A entrevistada A, acredita que a melhor decisão seja uma fiscalização para impedir o acontecimento do carnaval, pois mesmo sabendo da importância da manifestação cultural, o risco seria muito alto.

Teixeira (2020) acrescenta que o cancelamento ou adiamento do carnaval 2021 vai ser determinante na expansão ou redução da disseminação da pandemia. A diretora do Centro de Artes e Convenções da UFOP concorda com o pensamento do autor quando se refere a disponibilidade deste espaço para a realização do Carnaval:

Até onde eu sei, não vai ter carnaval oficialmente elaborado pela prefeitura. E mesmo que a prefeitura faça, o Centro de Convenções não tem obrigatoriedade de liberar o espaço, pois a UFOP entende as responsabilidades com as questões de pandemia, e a realização de um carnaval em fevereiro teria um impacto muito grande. É impossível de acontecer mesmo que a prefeitura libere, porque se der um surto na cidade a culpa seria do Centro de Convenções. O Ministério Público poderia nos punir. Se sair uma vacina, talvez possa acontecer o carnaval no segundo semestre. Esse ano é muito atípico e acho que no início do ano que vem terão muitas decisões (Entrevistada C).

O Centro de Convenções é responsável pelo Espaço Folia, que é o local onde acontecem os blocos organizados pela Liga dos Blocos de Ouro Preto, desta forma a disponibilidade deste espaço é de extrema importância para que esse evento seja realizado em 2021. Além disso, no período do carnaval o Espaço Folia é um local concedido mediante licitação, desta forma, a Liga dos Blocos também depende que abra o edital de licitação e que eles ganhem este edital. E em relação a isso a entrevistada C afirma que:

Na última licitação o valor mínimo foi de 122 mil reais e a Liga dos Blocos quem ganhou, mas tiveram 3 concorrentes. Então qualquer um pode ganhar, pois é um edital público. Porém a Liga dos Blocos já tem vantagem, pois conhecem muito sobre o espaço, sabem a quantidade de elementos que precisam para montar estrutura, porque eles já fazem o carnaval neste espaço há anos. Eles já conhecem os fornecedores, então acabam conseguindo preços melhores. Mas o Centro de Convenções não tem nada a ver com isso, a licitação é aberta para o Brasil inteiro e qualquer pessoa jurídica pode participar (Entrevistada C).

Entretanto, o representante da Liga dos Blocos de Ouro Preto aponta que além da disponibilidade do Espaço Folia, os organizadores dos blocos têm ciência de que o evento que organizam gera muita aglomeração e eles também necessitam de autorização em nível federal para realizarem o evento, pois parte das repúblicas que organizam os blocos universitários são federais.

Porém, mesmo em meio ao cenário de incerteza, o entrevistado D relata que a Liga dos Blocos continuou organizando o evento, pois o mesmo necessita de meses de

preparação. Assim, deixando tudo já preparado, não precisarão organizar o evento às pressas, caso tenhamos uma vacinação em massa. O entrevistado esclarece que:

Até hoje ainda temos esperança de que vai ter a vacinação em massa. É esperança mesmo! Mas trabalho especialmente na questão da estrutura do evento, algo que envolve muita matemática. Eu avisei aos meninos que se até outubro de 2019 não surgisse uma vacina não daria para fazermos o evento. Em outubro vimos que não tinha a vacina, então não tem como fazermos o evento, mas lógico que mantemos a esperança. Acreditamos que a situação pode mudar e vai ter a vacinação para todos e rápido. Porém, infelizmente, também temos consciência de como funciona nosso país, sabemos como a vacinação vai ser demorada, é complicado (Entrevistado D).

Segundo o entrevistado D, este ano a Liga dos Blocos baseou suas decisões em outras empresas de organização que tiveram que adiar ou cancelar seus eventos, pois notaram que determinadas atitudes tomadas por esses organizadores poderiam ser aplicadas aos blocos. Neste sentido, ele afirma que a Liga dos Blocos optou por fechar alguns contratos com fornecedores, mas com uma cláusula sobre a possibilidade de haver adiamento da data ou retorno do dinheiro, caso o evento fosse cancelado. Também decidiram não abrir a venda de ingressos, assim não precisarão lidar com devolução do dinheiro aos foliões. O entrevistado informou também que até o momento não houve quebra de contratos nem por parte deles, nem por parte dos patrocinadores, fornecedores e artistas, uma vez que ainda não estamos na data do evento, portanto, lidarão com isso futuramente.

Quando questionado sobre seu sentimento como organizador de eventos em meio a essa pandemia, o representante da Liga dos Blocos demonstrou tamanha tristeza por estar planejando um evento com a incerteza de que o mesmo irá acontecer, entretanto demonstrou compreender as razões.

É muito triste, pois vejo muita alegria na hora de fazer o evento, na energia que ele traz, então saber que não vamos poder realizá-lo no ano que vem é decepcionante. Mas, ao mesmo tempo, entendo os motivos para não realizarmos o evento, porque estamos vivendo um momento único que é essa pandemia. (Entrevistado D).

Ao término dessa categoria, observamos que apesar de não haver um pronunciamento oficial por parte da prefeitura, o carnaval de Ouro Preto e os blocos universitários não ocorrerão em fevereiro. Notamos a perspicácia por parte dos integrantes da Liga dos Blocos em permanecer planejando esse evento, pois como organizadores eles sabem que os blocos exigem meses de organização. E estando cientes de que o cenário pandêmico é incerto, eles consideraram a possibilidade de vacinação e, se isso ocorrer, o evento deve estar pronto para acontecer. Na próxima categoria de análise veremos a possibilidade de ocorrer um carnaval fora de época em Ouro Preto e quais as perspectivas futuras para o carnaval 2021.

5.4 “Um carnaval fora de época”

Como já apontado, os eventos contribuem de forma significativa para a economia de um destino. Segundo Balassiano (2020), é necessário que ocorra o carnaval e outros eventos assim que possível, pois a movimentação financeira deste setor, que é ligado a tantos outros, irão minimizar os prejuízos causados pela pandemia. Neste sentido, alguns entrevistados afirmaram que a prefeitura de Ouro Preto tem interesse em realizar o carnaval em outra data para não perder o lucro advindo desse evento tão importante para o ouro-pretano e seus turistas.

Caso seja bem articulado, acredito que fazer um carnaval fora de época supriria um pouco o prejuízo que o setor de turismo enfrentou (Entrevistada A).

Será uma superação mesmo, estando no meio de uma crise. A realização de grandes eventos vai nos ajudar a recuperar o que perdemos (Entrevistado B).

O carnaval de Ouro Preto é centenário, já enfrentou muitos altos e baixos, mas nunca deixou de acontecer, seu adiamento ou cancelamento será histórico. Como mencionado pelo entrevistado B, a redução de público no carnaval de Ouro Preto se deu pelo crescimento do carnaval de Belo Horizonte, que com o tempo se tornou o principal concorrente dos carnavais das cidades históricas. Neste sentido, o carnaval fora de época é uma oportunidade para Ouro Preto, pois

Algumas prefeituras já divulgaram as datas do carnaval, os grandes destinos turísticos como Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro já avisaram que farão o carnaval em julho. Hoje (01/12), o Kalil (prefeito de Belo Horizonte) deu uma entrevista falando da seguinte maneira: quem entende de carnaval é Rio e Salvador, o que eles fizerem nós vamos fazer! Ou seja, então Belo Horizonte deve fazer o carnaval em julho, eu penso que é uma oportunidade única de Ouro Preto ter um carnaval fora de época! (Entrevistado B).

Desta forma, no intuito de fugir da concorrência e atrair mais foliões, o Secretário de Governo sugere que Ouro Preto aproveite a chance e determine uma data para o carnaval que seja diferente das grandes cidades, inclusive da capital do estado. Além disso, ele também levantou o fato de que em julho Ouro Preto já possui um grande evento, que é o Festival de Inverno, então ele acredita que a atitude mais inteligente seria realizar esse evento na data que ele sempre acontece e determinar outra data para o carnaval ouro-pretano. E como este entrevistado B faz parte da nova gestão da prefeitura, ele informou já ter explanado suas ideias ao prefeito recentemente empossado e o mesmo considerou pertinente. Sendo assim, cogitam realizar o carnaval no segundo semestre de 2021, mais especificamente no feriado prolongado de 7 de setembro.

Temos que manter o Festival de Inverno em julho e no feriado de 7 de setembro fazer um grande carnaval em Ouro Preto, produzindo assim o maior carnaval que a cidade já teve nos últimos anos. [...] mas é claro que isso tem que ter uma participação no Conselho Municipal de Turismo e do novo Secretário de Turismo. (Entrevistado B)

E, obviamente, a prefeitura conta com a vacinação para realizar esse evento, pois não pretendem realizá-lo sem que a vacinação em massa tenha ocorrido. O Secretário de Governo chamou atenção para o fato de terem que realizar muitas estratégias de marketing em relação à essa nova data do carnaval, a fim de alcançar o público desejado e ter o devido retorno financeiro.

Muitas questões foram levantadas pelos entrevistados a respeito da realização do carnaval numa outra data, pois essa nova data não pode interferir no carnaval de 2022, uma vez que esse evento demanda meses de organização e o intervalo entre a realização dos dois carnavais seria muito curto, como menciona Balassiano (2020) sobre o carnaval do Rio de Janeiro.

Na entrevista que realizamos com o representante da Liga dos Blocos, o questionamos sobre as expectativas para realizar o evento numa outra data, e ele indicou que essa atitude poderia trazer benefícios, mas também traria muitos malefícios. Ele concorda que determinar a data do carnaval num dia diferente das demais cidades seria uma boa ideia, contudo apontou questões que precisam ser levadas em consideração.

Nós não dependemos só da prefeitura, dependemos do estado fazer uma movimentação e também do governo federal. [...] Apenas a prefeitura não consegue trazer o público como precisamos para realizar o evento nos moldes que planejamos. [...] Se fosse um feriado nacional e houvesse um apoio da união, aí sim seria possível a realização do evento em outra data. Mas temos que considerar que nesta época o clima não é igual ao que é no carnaval, não será calor, estará muito frio em Ouro Preto, então o evento não teria o mesmo molde e a mesma energia igual como é em fevereiro e março (Entrevistado D).

O entrevistado D acredita que os blocos não terão dificuldades com os artistas contratados para a realização do carnaval fora de época, desde que a alteração seja anunciada com antecedência. Já sobre o Espaço Folia, onde costumeiramente ocorre o carnaval dos blocos republicanos, a diretora do Centro de Artes e Convenções da UFOP informou que o espaço não possui mais datas disponíveis para 2021.

A não ser que a prefeitura realmente determine o acontecimento do carnaval de Ouro Preto em setembro, sendo assim tem a possibilidade das pessoas que agendaram o espaço nessa data quererem reagendar o evento para não coincidir com o carnaval, aí sim abriria vaga nos espaços do Centro de Convenções (Entrevistada D).

Apesar das considerações feitas pelos entrevistados C e D serem relevantes, temos que lembrar que o cancelamento de eventos na cidade de Ouro Preto, por esse longo período, foi prejudicial para a economia da cidade e principalmente para os trabalhadores do setor de eventos e, conforme Balassiano (2020), quando as restrições acabarem haverá uma demanda reprimida por eventos. Um de nossos entrevistados acredita que a data da realização do carnaval é determinante para o aumento ou queda do público pois,

Existe uma pesquisa realizada pela AME (Associação Mineira de Eventos) que analisou o tempo que as pessoas vão levar para perder o medo e voltar a sair de casa para participar de eventos após a vacinação e o resultado foi que serão 3 meses para isso acontecer. Então, acredito que se realizarmos o evento 3 meses após a vacinação vai ter um aumento no nosso público, mas se for antes teria uma diminuição (Entrevistado D).

Sobre o aumento do público devido a demanda reprimida, o representante da Liga dos Blocos acrescenta que:

Só quero que dê tudo certo e espero que venham boas notícias, para conseguirmos realizar o evento em 2021, mas se não der certo, em 2022 vai acontecer o maior carnaval da história de Ouro Preto (Entrevistado D).

Em relação a possíveis mudanças na realização do carnaval, os entrevistados já tem uma opinião contrária, pois o tamanho do evento e o uso de bebidas alcoólicas impossibilitam o monitoramento e a aplicação de medidas de biossegurança.

Medidas de segurança durante o carnaval não devem ocorrer, acho que em eventos onde há ingestão de bebidas alcoólicas é muito difícil cobrar alguma medida, pois as pessoas não vão cumprir. Algumas medidas podem ser mantidas, como a medição de temperatura, a redução do número de pessoas por metro quadrado, mas outras medidas restritivas não teriam efetividade (Entrevistada C).

Infelizmente o evento que organizamos tem muita aglomeração, é impossível fazer um monitoramento das pessoas que estão entrando e saindo, pois são muitas pessoas, por isso o evento tem que acontecer só depois de uma vacinação em massa (Entrevistado D).

O entrevistado D declara que a Liga dos Blocos tem o interesse em aderir a todas as medidas que serão sugeridas pela OMS para o setor de eventos, como sempre foi feito durante o carnaval, como na parte de segurança e de higienização de alimentos.

Portanto, haverá adoção de uma nova data para o carnaval de Ouro Preto, mas essa decisão ainda está em pauta e será mais debatida com a nova gestão municipal. De acordo com o atual Secretário de Governo as decisões referentes ao carnaval devem ser tomadas de forma conjunta com o COMTUR e os demais organizadores das manifestações culturais que ocorrem durante o carnaval, para que juntos determinem a melhor data para este importante evento em Ouro Preto.

6. Considerações finais

A pandemia da COVID-19 impactou todo o mundo, mas o setor turístico está sendo um dos mais afetados, e os danos são ainda maiores no setor de eventos. Em meio ao cenário de tantas incertezas se encontra o carnaval de Ouro Preto. Através de pesquisa bibliográfica e pesquisa empírica buscamos explorar e descrever as implicações que a pandemia desencadeou nesse evento específico.

Foram identificados vários impactos no setor turístico e de eventos em Ouro Preto, apontando que o município determinou o isolamento social e paralisou suas atividades econômicas não essenciais. Este fato vem causando uma crise econômica, pois houve redução na receita do município devido a diminuição do fluxo de turistas e a proibição de eventos. A população também enfrenta as implicações deste cenário, uma vez que muitos empregadores realizaram redução salarial de seus funcionários, além de demissões.

Em virtude da importância do setor de turismo para Ouro Preto, as autoridades optaram por retomar essa atividade, no entanto, essa atitude ocorreu de forma precipitada, por meio de uma pressão dos empresários e funcionários para a reabertura dos estabelecimentos turísticos, justamente pela dependência desta atividade para a sua sobrevivência. Este fato ocorreu, mesmo após a prefeitura municipal ter criado medidas para auxiliar a população no enfrentamento desta pandemia, com destaque ao auxílio emergencial municipal destinado aos trabalhadores que foram afetados e também aos inúmeros decretos voltados à contenção do novo coronavírus. Isso demonstra que as medidas realizadas foram insuficientes para enfrentar a pandemia, mesmo sabendo que existem diversos estudos sobre maneiras eficazes para a sua contenção, a humanidade não estava preparada para enfrentá-la.

No que se refere a retomada dos eventos, os cuidados com a saúde coletiva devem estar à frente das questões econômicas. Deste modo, mesmo que os eventos sejam representativos para a economia do município, não deve haver a retomada presencial antes de uma vacina. A nova data estipulada para o carnaval poderá ser a mais adequada para sua realização conforme as devidas normas de biossegurança. Após a vacinação em massa, a realização de eventos será fundamental para recuperação do setor e, conseqüentemente, para a retomada da economia.

Sendo assim, este trabalho visou colaborar com o campo de estudos específico do turismo e eventos, contribuindo com o desenvolvimento de pesquisas sobre destinos turísticos que possuem o setor de eventos como uma das suas principais estratégias para impulsionar o turismo, como o município de Ouro Preto. Além de trazer uma abordagem sobre os impactos e as conseqüências da pandemia da COVID-19 em Ouro Preto, especialmente, sobre o carnaval. Assim, foi possível apreender as mudanças realizadas e as possíveis tendências do setor de eventos, revelando as principais dificuldades para a realização do carnaval, os desafios enfrentados pelos setores público e privado, além das estratégias adotadas em um momento de crise como este.

Finalmente, este trabalho contribui para o esclarecimento dos danos causados pela pandemia, assim como as medidas adotadas para enfrentá-los, colaborando em toda a cadeia de eventos semelhantes ao Carnaval, visto que ele é uma mínima parte das demais manifestações culturais que ocorrem em Ouro Preto.

Referências

Almeida Júnior, S., Kairala, R. C. O. M., Pereira, A. G., Costa, G. B., Cruz, R. C. R., Souza Junior, J. R., Brito, V. J. S. C., Serra, A. B., Maniglia, F. P., & Furtado, R. A. (2020). COVID-19 e a

infecção por SARS-CoV-2 em um panorama geral. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(2), 3508-22. [https://www.brazilianjournals.com/...](https://www.brazilianjournals.com/)

Associação Brasileira Das Empresas Aéreas. (2020). *Estatísticas da Aviação Brasileira*. <https://www.abear.com.br/imprensa/dados-e-fatos/>

Balassiano, M. (2020). Crise do Coronavírus ressalta mais ainda a importância das escolas de samba. *Samba em revista*. Carnaval em tempos de crise. Rio de Janeiro: 9 de maio de 2020, p. 20-23.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. 3ª Ed. Lisboa: Edições 70. 279p.

Beni, M. C. (2020). Turismo e Covid-19: Algumas Reflexões. *Rosa dos Ventos*, 12(3). <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a02>

Brasil. (2020). *Plano de Retomada do Turismo é anunciado em Ouro Preto, Minas Gerais*. Governo do Brasil. <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/...>

British Broadcasting Corporation, BBC. (2020). *Coronavirus: Search for hundreds of people after Delhi prayer meeting*. <https://www.bbc.com/news/world-asia-india...>

Campos, C. J. G. (2004). Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista brasileira de enfermagem*, 57(5), 611-614. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000500019>

Coelho, M. F., & Mayer, V. F. (2020). Gestão de serviços pós-covid: o que se pode aprender com o setor de turismo e viagens? *Gestão e Sociedade*, 14(39), 3698-3706. <https://doi.org/10.21171/ges.v14i39.3306>

Coelho, N. (2020). *Prefeitura de Ouro Preto prevê movimentação de R\$20 milhões durante o Carnaval*. Prefeitura Municipal de Ouro Preto. <https://www.ouropreto.mg.gov.br/...>

Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. (2. ed.) Bookman.

Cuschieri, S., Balzan, M., Gauci, C., Aguis, S., & Grech, V. (2020) Mass Events Trigger Malta's Second Peak After Initial Successful Pandemic Suppression. *Journal Community Health*. <https://doi.org/10.1007/s10900-020-00925-6>

Dantas, E. W. C., Costa, M. C. L., & Silva, C. L. D da. (2020) Fortaleza, de uma contaminação derivada dos lugares turísticos à transformação dos espaços de moradia em territórios de adoecimento e de morte. *Revista franco-brasileira de geografia*, 45. <https://journals.openedition.org/confins/29971>

Davies, K. (2020). Festivals Post Covid-19. *Leisure Sciences*. <https://doi.org/10.1080/...>

Decreto nº 5.665 de 22 de março de 2020. (2020). Dispõe sobre medidas emergenciais a serem adotadas pelo município enquanto durar a situação de emergência em saúde pública no Estado. Ouro Preto - Minas Gerais. [http://cmop.mg.gov.br/diario_oficial/...](http://cmop.mg.gov.br/diario_oficial/)

Fonseca, J. de C. (2016). *Juventudes: uma leitura sobre a interação entre estudantes universitários em Ouro Preto / MG*. [Dissertação Mestrado, Programa de Pós Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Minas Gerais]. Repositório Institucional da UFMG. https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-BBXHAX/1/dirce_ju.pdf

Fundação Getulio Vargas, . (2020) *Impacto econômico do COVID-19: propostas para o turismo brasileiro*. <https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/...>

Gama Neto, Ricardo Borges. (2020). Impactos Da Covid-19 Sobre A Economia Mundial. *Boletim de Conjuntura (BOCA) Ano II, 2(5)*. <http://doi.org/10.5281/zenodo.3786698>

Gössling, S., Scott, D., Hall, C. M. (2020). Pandemics , tourism and global change : a rapid assessment of COVID-19. *Journal of Sustainable Tourism*, 0(0), 1–20. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1758708>

Guidolini, P. C. da S., & Silva, R. S. (2020). Em meio a pandemia, arte! *Revista Pet Economia Ufes*, 1(1). <https://periodicos.ufes.br/peteconomia/article/view/31717>

Herrera, M. R. G., Hernández, J. A. A., Herrera, L. D. A., & Legarreta, J. M. L. (2020) Respuesta a la crisis generada por la pandemia covid-19 en el turismo. De lo global a lo local: Ciudad Juárez (México). *Revista Turismo Estudos e Práticas*, 9(2), 1-23. <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/RTEP/article/view/2165>

Ho, C. SH., Chee, C. YI., & Ho, R. CM. (2020). Mental Health Strategies to Combat the Psychological Impact of COVID-19 Beyond Paranoia and Panic. *Annals of the Academy of Medicine*, 49 (3), 155–60. <https://baycrest.echoontario.ca/...>

Hormati, A., Shahhamzeh, A., Afifian, M., Khodadust, F., & Ahmadpour, S. (2020). Can COVID-19 Present Unusual GI Symptoms? *Journal of Microbiology, Immunology and Infection*, 53(3), 384-385. <https://www.sciencedirect.com/science/article/...>

Huang, C., Wang, Y., Li, X., Ren, L., Zhao, J., Hu, Y., Zhang, L., Fan G., Xu, J., Gu, X., Cheng, Z., Yu, T., Xia, J., Wei, Y., Wu, W., Xie, X., Yin, W., Li, H., Liu, M., ...Cao, B. (2020). Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *The Lancet*, 395(10223), 497–506. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30183-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30183-5)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2012). *Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2009*. <https://biblioteca.ibge.gov.br/...>

International Labour Organization. (2020). *The impact of COVID-19 on the tourism sector*. <https://www.ilo.org/sector/Resources/...>

Lei Aldir Blanc de apoio a cultura é regulamentada pelo Governo Federal. (2020). Governo do Brasil. <https://www.gov.br/pt-br/noticias/...>

Lei Federal nº 14.017, de 29 de junho de 2020. (2020). Dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Brasília, DF. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/...

Lei nº 14.046, de 24 de agosto de 2020. (2020). Dispõe sobre o adiamento e o cancelamento de serviços, de reservas e de eventos dos setores de turismo e de cultura em razão do estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da pandemia da Covid-19. Brasília, DF. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14046.htm

Leiper, Neil. (1990) Tourist Attraction Systems. *Annals of Tourism Research*, 17(4), 367-84. 1990. <https://www.sciencedirect.com/science/article/...>

Madray, J. S. (2020). The Impact of COVID-19 on Event Management Industry. *Revista Internacional de Ciências Aplicadas à Engenharia e Tecnologia*, 5, 533-535. <https://ssrn.com/abstract...>

Plano Minas Consciente - Retomando a Economia do Jeito Certo. (2020) Estado de Minas Gerais. <https://www.mg.gov.br/minasconsciente>

Mohanty, P., Himanshi, & Choudhury, R. (2020). Events Tourism in the Eye of the COVID-19 Storm: Impacts and Implications. In S. Arora & A. Sharma (Eds.), *Event Tourism in Asian Countries: Challenges and Prospects* (1st ed.): Apple Academic Press. https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3682648

Nascimento, E. do. (2014) *A importância dos eventos para as cidades interioranas: estudo de caso em Lagoa Salgada/RN*. [Monografia Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. Biblioteca Digital de Monografias - UFRN. <https://seminario2015.ccsa.ufrn.br/...>

Observatório de Turismo de Minas Gerais. (2020). *Resultados Da Sondagem empresarial – impactos e perspectivas frente ao COVID 19 no turismo de Minas Gerais*. <https://www.dropbox.com/...>

Organização Mundial da Saúde. (2020). *Painel de Emergência de Saúde da OMS*. <https://covid19.who.int/>

Porto, A. F. (2009). *Turismo e cultura: olhares estrangeiros sobre o carnaval do Brasil*. [Tese de Doutorado em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Biblioteca Digital PUC-SP. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4109>

Prefeitura Municipal de Ouro Preto. (2020) *Manual para requerimento do auxílio emergencial. Auxílio Emergencial Municipal*. <https://ouropreto.mg.gov.br/static/...>

Rodriguez, E. S., & Reyes, D. P. (2020) COVID-19: O surto causado por um novo coronavírus. *Bol. Med. Hosp. Infantil. Mex., México.* 77(2), 47-53. <http://www.scielo.org.mx...>

Rosa, M. C. (2000). Lazer e Juventude - festa e turismo em Ouro Preto. *Licere*, 3(1), 134-146. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1406/975>

Rothan, H. A., Byrareddy, S. N. (2020). The Epidemiology and Pathogenesis of Coronavirus Disease (COVID-19) Outbreak. *Journal of Autoimmunity*, 109. [https://www.sciencedirect.com/science/...](https://www.sciencedirect.com/science/)

Santa Ana, A. G. (2020). Os impactos da COVID-19 nas agências e operadoras de turismo do Brasil: tendências e perspectivas. *Academia.edu*. https://www.academia.edu/43767808/Artigo_Os_impactos_da_COVID_19...

Secretaria Municipal de Saúde de Ouro Preto. (2020) *Boletim Informativo 59, 16/05/2020*. Prefeitura municipal de Ouro Preto. <https://sgm.ouropreto.mg.gov.br/...>

Senhoras, E. M. (2020). Novo Coronavírus E Seus Impactos Econômicos No Mundo. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*,1(2). https://zenodo.org/record/3761708#.X_c7cehKi00

Sohrabi, C., Alsafib, Z., O'Neill, N., Khanb, M., Kerwanc, A., Al-Jabirc, A., Iosifidisa, C., & Aghad, R. (2020). World Health Organization Declares Global Emergency: A Review of the 2019 Novel Coronavirus (COVID-19). *International Journal of Surgery*. 76, 71-76. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1743919120301977?via%3Dihub>

Soutto Mayor, S. T. (2012). *O carnaval de Ouro Preto: mercado e tradição (1980-2011)*. [Dissertação de Mestrado em Estudos do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais]. Repositório Institucional da UFMG. <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/...>

Soutto Mayor, S. T. (2015). *Festas, lazer e turismo: relações entre mercado e tradição na (re)construção do carnaval de Ouro Preto/MG (1980-2010)*. Anais III Colóquio Festas e Sociabilidades. Belo Horizonte: Instituto Universitário de Lisboa, p. 130-144. <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/8453/3/ANAIS-2-%20final.pdf>

Soutto Mayor, S. T. & Rosa, M. C. (2010). Juventud, fiesta y mercado: un estudio acerca del carnaval de Ouro Preto – Minas Gerais. *Polis: Revista Latinoamericana*, 26. <https://journals.openedition.org/polis/198?lang=en>

Souza Júnior, J. R., Cruz, R. C. R., Cardoso-Brito, V., Santos, E. L. S., Fontes-Dutra, M., Freitas, I. M., Pereira, A. G., Costa, G. B., Almeida Junior, S., & Maniglia, F. P. (2020). COVID-19 e a promoção da saúde em tempos de pandemia. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, ISSN 2178-2091, V. E. 46 - COVID-19. <https://acervomais.com.br/index.php/...>

Teixeira, S. C. (2020). COVID-19 and mass gatherings: emerging and future implications of the Brazilian carnival for public health. *Public Health*, 187, 62-64. <https://dx.doi.org/10.1016%2Fj.puhe.2020.08.003>

Trigo, L. G. G. (2020). Viagens e turismo: dos cenários imaginados às realidades disruptivas. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 14(3), 1-13. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v14i3.2107>

World Tourism Organization. (2020). *Covid-19: Putting People First*. [https://www.unwto.org/...](https://www.unwto.org/)

World Travel & Tourism Council. (2020). *O World Travel & Tourism Council (WTTC) representa o setor de viagens e turismo globalmente*. <https://wttc.org/>

Xydakis, M. S., Dehgani-Mobaraki, P., Holbrook, E. H., Geisthoff, U. W., Bauer, C., Hautefort, C., Herman, P., Manley, G. T., Lyon, D. M., & Hopkins, C. (2020). Smell and Taste Dysfunction in Patients with COVID-19. *The Lancet. Infectious Diseases*, V. 20, ISSUE 9, 1015-1016. [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(20\)30293-0](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(20)30293-0)

THE IMPACT OF THE NEW CORONAVIRUS PANDEMIC ON THE CARNIVAL OF OURO PRETO (MG)

ABSTRACT

The outbreak of infectious disease caused by the virus known as SARS COVID-19, began in December 2019 in the province of Hubei in China, due to its high levels of contamination spread rapidly around the world becoming a pandemic. This scenario has repercussions for all sectors of the world economy, mainly for the tourism and events sector, since social isolation is one of the most effective ways to prevent the transmission of the virus that occurs from person to person. Thus, from the qualitative approach and with a descriptive-exploratory objective, this article aims to explore the implications of this pandemic at the Ouro Preto-MG Carnival in 2021. The research brought about the fact that the pandemic is causing changes in the way how the Ouro Preto Carnival and university blocks are organized, and highlighted how the event will be held next year, as the carnival date will be postponed to the second half of 2021.

Keywords: *Covid-19 pandemic; tourism sector; events sector; carnival; Ouro Preto-MG; university blocks.*